

OS LIVROS DIDÁTICOS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E A ASSOCIAÇÃO COM A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: ESTUDO DE COLEÇÕES DO PRIMEIRO ANO ADOTADOS POR ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CEARÁ

YASMIN DOS SANTOS LIMA¹
MÔNICA DE SOUZA SERAFIM²

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo analisar a abordagem da Consciência Fonológica em materiais didáticos do PNLD 2019-2022 adotados por escolas públicas do município de Fortaleza-Ceará para o Ciclo de Alfabetização. Esta escolha do estudo pela Consciência Fonológica apresenta objetivos específicos, como a descrição das habilidades presentes nos materiais didáticos selecionados e a investigação das habilidades metafonológicas entre os livros. Nossa fundamentação teórica é construída pela discussão da Consciência Metalinguística até a Consciência Fonológica, a fim de relacionar com os conceitos da Alfabetização. O *corpus* do estudo apresenta materiais didáticos de duas coleções de Língua Portuguesa do Ciclo de Alfabetização do PNLD 2019-2022 que compreendem o primeiro ano do ensino fundamental adotados no município de Fortaleza, Ceará, ao todo, dois livros. A metodologia empregada é de caráter documental, quanto aos procedimentos adotados

1 Mestranda do Curso de Linguística da Universidade Federal do Ceará - UFC, yasmylny@gmail.com;

2 Professora orientadora: professora do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará - UFC, mserafim15@gmail.com;

pela escolha dos materiais didáticos. A geração e estudo de dados, a pesquisa será classificada quanto à abordagem qualitativa, para analisar as habilidades da Consciência Fonológica que são mais recorrentes em cada material de duas coleções e construir de forma interpretativa os dados da pesquisa. Adota-se uma construção de uma tabela, de acordo com as relações comparativas dos sons da fala, principalmente das sílabas. Verifica-se, a diversidade de exercícios que trabalham os sons de sílabas iniciais, mediais e finais. Logo, destaca-se a importância que as atividades de Consciência Fonológica têm para a aquisição da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Consciência Fonológica; Ciclo de Alfabetização; Livro Didático.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado na Universidade Federal do Ceará³ que resulta em nossas indagações sobre como o desenvolvimento da consciência fonológica é retratado em livros didáticos do Ciclo de Alfabetização. Este questionamento central leva-nos a delimitar os livros adotados por escolas públicas do município de Fortaleza-Ceará. Nosso trabalho é baseado e construído não só nas teorias da consciência metafonológica, alfabetização, letramento, livro didático, como também no estudo dos dados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Esta pesquisa foi motivada pela busca em aprofundar o tema, após as experiências da pesquisadora neste trabalho, no período da graduação, em um estágio com uma turma de 1º ano do ensino fundamental e estudos teóricos posteriores sobre alfabetização, letramento e ensino. Além disso, volta-se em observar o desenvolvimento da consciência fonológica (CF) como um fator causal para a aquisição da leitura e da escrita, tendo em vista o processo de aprendizado de uma língua e apresentar a relevância do tema, para a construção de futuras pesquisas nas áreas da Linguística e da Educação.

Parte-se da ideia que o material didático possui uma grande importância para a construção da consciência fonológica (CF), por meio de atividades das coleções dos livros didáticos que exploram as habilidades fonológicas dos alunos, em especial do Ciclo de Alfabetização. Neste período, envolve os livros didáticos do primeiro e do segundo ano do ensino fundamental, de acordo com Brasil (2017) e para este trabalho, foram selecionadas duas coleções com livros do primeiro ano, tendo como foco o estudo do desenvolvimento da consciência fonológica, a fim de que este conhecimento linguístico seja aprofundado.

Deste modo, apresentamos os seguintes objetivos específicos para a pesquisa, como descrever as habilidades presentes ao desenvolvimento da Consciência Fonológica presentes nas atividades dos materiais didáticos adotados no Ciclo de Alfabetização por escolas públicas de Fortaleza-CE. Além disso, analisar qualitativamente as

3 O artigo foi resultado de um recorte de uma dissertação na Universidade Federal do Ceará, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES.

habilidades baseadas no avanço da metafonologia apresentadas nos dois livros didáticos do primeiro ano do ensino fundamental de duas coleções adotadas do PNLD 2019-2022 do Ciclo de Alfabetização por escola da rede pública de Fortaleza-CE.

Em relação aos teóricos de base que nos apoiamos na pesquisa, têm-se Bryant e Bradley (1983), Cagliari (2007), Moraes (2020), Soares (2021), Roberto (2016) são apontados em alguns estudos relacionados sobre a discussão da Consciência Metalinguística até a consciência fonológica, a fim de relacionar com os conceitos da Alfabetização. Além disso, este conceito é importante, pois está embasado nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nossa perspectiva metodológica, há diversas abordagens distintas que se constroem entre a consciência fonológica e o ciclo de alfabetização, mas apenas uma foi escolhida no presente trabalho. Esta vertente é apresentada por Bradley e Bryant (1983) que se refere à CF desenvolvida antes da alfabetização, isto é, o aluno antes de entrar na escola já possuía as habilidades linguísticas relativas à Metafonologia.

Após o recorte da abordagem para trabalhar a consciência fonológica com o ciclo de alfabetização, adota-se uma metodologia de caráter documental, já que a análise consiste em materiais didáticos de uma coleção de Língua Portuguesa do ciclo de alfabetização do PNLD 2019-2022 que compõem o primeiro ano do ensino fundamental, ao todo, dois livros. Quanto aos objetivos da pesquisa, focamos em um viés descritivo e uma abordagem qualitativa dos dados, por meio da descrição das habilidades referentes à Consciência Fonológica que são apresentadas nas atividades dos livros didáticos e da construção de uma tabela destas habilidades que serão apresentadas no estudo.

Em síntese, nosso trabalho enfoca a abundância de atividades que exploram as habilidades metafonológicas, em especial às relações comparativas dos sons silábicos e de que forma são abordados nas duas coleções de livros didáticos do primeiro ano do ensino fundamental. Ressalta-se que os exercícios possuem uma similaridade na construção dos enunciados, para as crianças refletirem e aprenderem os sons silábicos iniciais, mediais e finais nas palavras. Nossa pesquisa amplia os estudos em aquisição da leitura e da escrita, pois compreendemos a importância das atividades com os aspectos da consciência fonológica.

METODOLOGIA

O estudo retrata a análise das atividades sobre consciência fonológica em materiais didáticos de Língua Portuguesa do ciclo de alfabetização, primeiro e o segundo do ensino fundamental, que após a BNCC, em 2017, designa a sistematização da leitura e da escrita. Ressaltamos que o estudo possui caráter documental e realizamos um recorte para analisar duas coleções do Ciclo de Alfabetização no contexto de escolas públicas do município de Fortaleza.

A pesquisa é do tipo descritiva, pois buscamos realizar uma “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, segundo Gil (2002, p. 42). Diante disso, pretendemos descrever de que formas as habilidades referentes à Consciência Fonológica são expostas nas atividades dos livros didáticos compreendidos no ciclo de alfabetização.

Realizaremos um estudo interpretativo, pois analisaremos a coleção selecionada, a fim de observar de que forma a consciência fonológica será organizada por uma abordagem mais qualitativa, segundo Gil (2002), visto que após a coleta inicial de dados quantificada, o conteúdo dos dados são examinados por uma perspectiva do método indutivo. Desse modo, contam-se as atividades que trabalham as habilidades metafonológicas, para uma visão geral dos exercícios e quais são aspectos da consciência fonológica mais recorrentes.

Para a realização da pesquisa, optamos por um recorte de duas coleções de material didático do primeiro ano do Ensino Fundamental do município de Fortaleza, Ceará. Estes livros estão no Programa Nacional do Livro Didático-PNLD, de 2019 até 2022 e exploram a CF. Temos que o primeiro livro de uma das coleções é “Vem Voar”, que possui autoria de Silvestre (2019) e sua editora é a Scipione. O segundo livro da outra coleção é “Aprender Juntos”, de autoria de Siqueira *et al* (2017) e sua editora é a SM.

A coleta de dados iniciou-se de forma minuciosa, por meio das atividades que trabalham com os mecanismos referentes à Metafonologia. Depois escolhemos as atividades que englobam o trabalho com consciência fonológica, em especial com os mecanismos metafonológicos⁴,

4 Correspondem às habilidades dos estudos de metafonologia, uma das áreas que envolvem a dimensão metalinguística, a fim de promover um estudo reflexivo e consciente dos sons da fala.

em relação a CF, como um fator causal para a aquisição da leitura e da escrita. No entanto, para este artigo, apenas são abordadas atividades que trabalhem as relações comparativas entre os sons da fala referentes à consciência fonológica que constam na BNCC na parte do Ciclo de Alfabetização, no primeiro ano do ensino fundamental, pois foi um dos grupos apresentados no quadro de critério de análise da dissertação e estão expressas na tabela abaixo, de acordo com Brasil (2017).

OBJETO DO CONHECIMENTO	TIPOS DE ATIVIDADE
Relações comparativas entre os sons da fala	Comparação de palavras, identificação de semelhanças e diferenças de sons iniciais.
	Comparação de palavras, identificação de semelhanças e diferenças de sons mediais e finais.

Quadro 1: Critério de análise de dados.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos sobre a Consciência Fonológica relacionam-se com a apropriação da notação alfabética e são relevantes para a aquisição da linguagem. De acordo com Morais (2020), este conceito aborda um conjunto de habilidades metalinguísticas que se relacionam com mecanismos linguísticos quanto às organizações cognitivas que o falante reflete sobre a escrita e leitura de uma palavra, ou seja, foco nos aspectos fonológicos que compõem uma palavra, uma frase, um texto no período do ciclo de alfabetização.

Desta forma, aprender uma língua, por meio da reflexão dos sons das palavras iniciou-se na primeira metade da década de 1970, com o estudo de Isabelle Liberman e seus colaboradores (Liberman *et al.*, 1974). Os pesquisadores descobriram a importância dos segmentos sonoros silábicos para segmentação dos fonemas em seus experimentos com a contagem das sílabas das palavras, buscando uma forma de fixar o processo de alfabetização.

Após este estudo pioneiro, outros trabalhos surgiram e ampliaram o entendimento do conceito da Consciência Fonológica e a importância dos estudos dos sons de umas palavras, como José Morais e

sua equipe (Morais *et al.*,1979) que apresentaram uma construção de consciência da fala sobre a relação de sons, fazendo com que fosse necessária uma formalização dessa habilidade cognitiva para ocorrer a alfabetização.

Além disso, em 1983, os estudos de Bradley e Bryant foram as principais referências mundiais para definir e trabalhar com a CF, tendo em vista que os resultados da pesquisa reforçam a importância do treino com a CF que melhora o desempenho da leitura de alunos no Ciclo de Alfabetização, em especial do primeiro e do segundo ano. Este cenário possibilitou mais visibilidade para a Consciência Fonológica e o surgimento de pesquisas mais atuais, como Barrera (2003), Morais (2020), Araújo (2014), Molin (2021), dentre outros.

O desenvolvimento do termo Consciência fonológica refere-se ao estudo consciente, reflexivo e sistemático dos sons de uma língua. Deste modo, duas áreas da Linguística, a Fonética e a Fonologia, dedicam-se ao objeto de conhecimento, os sons da língua, de acordo com Cagliari (2007). Com os campos linguísticos, entende-se que as relações sonoras com a letras podem ser analisadas de forma descritiva e interpretativa, o que corresponde aos fonemas e aos grafemas para formação das palavras.

Além disso, o aprendizado da língua sistematizado nos sons contribui para o estudo das sílabas, já que seu conceito representa um ou mais fonemas emitidos de um só vez e forma a unidade mínima percebida pelos aprendizes, segundo Roberto (2016). Vale ressaltar que a consciência fonológica é situada como uma habilidade metalinguística, importante para o aprendizado da leitura e da escrita, segundo Bradley e Bryant (1983).

Este conhecimento envolve vários tipos de capacidades, como segmentar e manipular a fala em diferentes unidades menores, por exemplo, palavras, sílabas, fonemas, a fim de trabalhar a percepção sons entre as palavras e diferenciá-las por eixos semânticos, sintáticos, fonêmicos. (BARRERA, 2003). Outro ponto notável quanto ao procedimento metalinguístico refere-se à reflexão da linguagem e “pode se vincular a diferentes dimensões da língua: seus sons, suas palavras ou partes destas, as formas sintáticas usadas nos textos que construímos, as características e propriedades dos textos orais e escritos” (MORAIS, 2020, p. 41).

Desse modo, essas habilidades metalinguísticas são acionadas ao compreender, escrever ou ler um texto, à medida que a consciência linguística é construída para o aprendizado da leitura e da escrita da criança. Parte-se que o conceito de Consciência Linguística é relevante para explicar que o falante utiliza as relações do signo linguístico para a aquisição da leitura e da escrita, por meio da representação das palavras que possuem significado (uma ideia) e significante (som da fala), de acordo com Cagliari (2007).

De acordo com Gombert (1992), a consciência linguística é manifestada a partir dos 4 anos e 6 meses e tende a aumentar ao longo da vida. Esta reflexão sobre a linguagem pode ser apresentada por vários níveis de uma língua, como aspectos fonológicos, semânticos, sintáticos, pragmáticos, textuais, dentre outros. Diante disso, a reflexão sobre a própria linguagem relaciona-se com a Consciência Fonológica mediada pela dimensão metalinguística que envolve um conjunto mais abrangente de habilidades deste viés e que são classificados em alguns tipos, por meio de seus conhecimentos e suas relações com o domínio a linguagem escrita e da notação, como Metatextual⁵, Metassintática⁶, Metamorfológica,⁷ Metafonológica⁸.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O foco da pesquisa é no conceito da consciência fonológica ao ser sistematizada no livro didático, para que os alunos, em especial os do ciclo de alfabetização, possam desenvolver de forma efetiva e qualitativa a leitura e a escrita. Ressalta-se que a CF é um conhecimento

- 5 Envolve a atenção ao texto escrito, ao gênero textual propriamente dito e ao respeito de que forma esta estrutura textual é apresentada por seus interlocutores e seus objetivos (MORAIS, 2020c).
- 6 É uma análise minuciosa da correção gramatical e a pertinência dos períodos e das orações empregadas ao serem escritas ou quando as leituras de textos são feitas, segundo Morais (2020c).
- 7 Enfoca-se com o trabalho dos morfemas, ou seja, a identificação das partes que são compostas as unidades de significado das palavras e a reflexão sobre as funções gramaticais, de acordo Morais (2020c)
- 8 É uma capacidade metalinguística específica que corresponde à identificação dos componentes fonológicos em suas unidades linguísticas e como podem ser manipuladas, segundo Gombert (1992).

linguístico que começa antes de a criança ingressar na escola, pois ela já começa a associar sons quando usa a linguagem oral. Porém, é na Educação Infantil que acontece a inserção de uma aprendizagem sistemática e sua consolidação ocorre no Ciclo de Alfabetização, de acordo com a BNCC (2017) compreende o 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental.

O desenvolvimento da CF pode ser trabalhado não só com o livro didático, mas também com outros instrumentos como atividades orais, jogos, dentre outros, de acordo com Araújo (2014). Diante disso, os materiais didáticos apresentam atividades que reforçam a análise e a reflexão dos sons, por meio das palavras, das rimas, da identificação dos fonemas, das sílabas, para que a criança desenvolva o sistema alfabético. Quanto mais a criança desenvolver sua habilidade reflexiva e perceptiva, mais ela ampliará a sua apropriação do sistema alfabético, com uma leitura e uma escrita mais consistente e efetiva, segundo Araújo (2014), Morais (2020) e Soares (2021).

Para a discussão do trabalho, escolhemos duas coleções do ciclo de alfabetização com livros de primeiro ano, por meio da seleção de exercícios sobre as relações comparativas entre os sons da fala. Após uma etapa inicial de contagem, constatamos 20 questões no livro da coleção “Vem Voar”, de Silvestre (2019) e 11 questões na coleção “Aprender Juntos”, de Siqueira *et al.* (2017). Destas 31 questões encontradas, analisamos, de forma qualitativa, quatro questões, duas de um livro e duas de outro livro, pois o trabalho com o componente fonológico, em especial, com atividades que englobam as semelhanças e as diferenças sonoras de sílabas iniciais, mediais e finais.

Nos dois primeiros exemplos, retirados de Silvestre (2019), temos que o primeiro deles abaixo caracteriza uma atividade de consciência fonológica, para que o aluno reflita sobre a sonoridade das sílabas iniciais de uma palavra e faça comparações entre elas. Este tipo de atividade explora uma habilidade defendida pela BNCC que começa no primeiro ano do ensino fundamental e amplia o desenvolvimento da CF.

4 ESCREVA TRÊS PALAVRAS INICIADAS COM AS LETRAS ABAIXO. VEJA O EXEMPLO. *Respostas pessoais.*
Sugestões de resposta:

LA	PE
LARANJA	PETECA
lata	pescar
lar	pedra
lagoa	pena

Figura 1: Comparação entre as semelhanças e diferenças de sons iniciais.

Fonte: Silvestre (2019)

A questão explora o aspecto sonoro e reflexivo da criança, tendo em vista que ela diz em voz alta as sílabas “LA” e “PE” e percebe as diferenças fonéticas entre os fonemas /l/ e /p/. Primeiramente, o aluno reconhece as realizações sonoras (não na escrita) dos elementos apontados, o que corresponde aos fonemas, segundo Roberto (2016). Em segundo, ele relaciona os fonemas encontrados nas sílabas e suas representações gráficas pelos grafemas, de acordo com Soares (2021).

Desta forma, o aprendiz lê, em voz alta, as sílabas destacadas “LA” e “PE” para relacionar o som com possíveis palavras que possuem o mesmo aspecto sonoro. Por fim, a criança reflete os sons das sílabas iniciais, por um trabalho comparativo e ela escreve três palavras para cada grupo que comecem com o mesmo som explorado, de acordo com suas hipóteses reflexivas.

O segundo exemplo abaixo aborda uma questão que trabalha a comparação de palavras que apresentam semelhanças entre sílabas finais, por meio do significado das representações gráficas que elas expressam ao serem faladas e visualizadas pela criança. Além disso, envolve-se a percepção do som final em caráter comparativo e sonoro entre a ligação com outras palavras. Esta abordagem é uma das habilidades da BNCC que se volta para a construção do sistema alfabético e é trabalhada no 1º ano do ensino fundamental, o início do ciclo de alfabetização.



Figura 2: Reconhecimento da unidade da palavra e comparações de sílabas finais
Fonte: Silvestre (2019)

A segunda questão explora o reconhecimento da palavra, não em uma pronúncia de cadeia sonora, como ler uma frase, mas relacionar a palavra escrita e a imagem de cada representação gráfica, para que a criança ligue cada palavra com o mesmo som da sílaba final em outra. Nesta proposta, a professora precisa exercitar a capacidade de reflexão sonora dos fonemas, para os alunos estabelecerem relações entre os sons e saberem diferenciar que palavra designa cada figura. Por exemplo, “PANELA” relaciona-se com a figura do objeto de cozinha, “CORAÇÃO” com a foto em destaque.

É interessante identificar e sintetizar o som final, pois as três palavras “CORAÇÃO”, “CADEIRA” e “PANELA” possuem diferenças nos sons finais ao serem ditas. Este ponto colabora para a criança refletir na repetição de sons finais de uma palavra e relacionar com os grafemas que as representam na escrita, como “-ÃO”, “-EIRA”, “-ELA”, de acordo com Morais (2020). Além disso, o aprendiz pode pensar em outras palavras seguindo a proposta da atividade, como “JANELA”, “MAMÃO” e “BANHEIRA”. Nas duas últimas questões, contidas em Siqueira *et al* (2017), exploram as relações sonoras entre as sílabas iniciais e finais. Mesmo que seja uma coleção diferente de um livro de primeiro ano do ensino fundamental, as atividades possuem abordagens semelhantes às da coleção anterior.

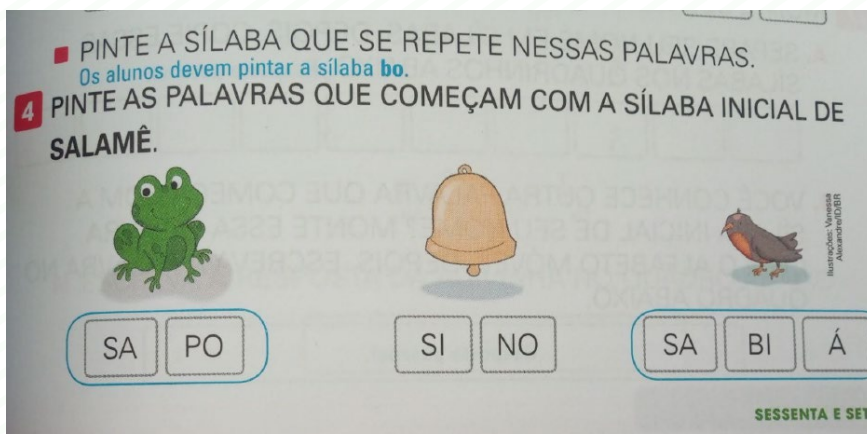


Figura 3: Comparação de palavras, identificação de semelhanças de sons iniciais.

Fonte: Siqueira *et al* (2017)

A terceira questão apresenta a reflexão sonora da sílaba inicial “SA-” da palavra “SALAMÊ” em seu enunciado. A repetição do som destacado em voz alta auxilia no reconhecimento do mesmo som em outras palavras. Após esta etapa de análise, o aluno relaciona cada representação gráfica com a unidade da palavra, com os seguintes exemplos: “SAPO”, “SINO”, “SABIÁ”. Esta abordagem chama-se *Realismo Nominal* e busca associar o tamanho do significante ao tamanho do objeto ou ser que ele designa, como a palavra “SABIÁ” que por ser um animal pequeno seria poucas letras, de acordo com Ferreiro (1985). Depois o aprendiz constrói comparações entre as sílabas iniciais de cada palavra, para que possa identificar quais exemplos são similares com a sílaba “SA”.

Além do mais, a atividade oportuniza a reflexão de sílabas iguais, o que contribui com a consciência silábica, já que se segmenta a cadeia sonora das palavras em sílabas, segundo Soares (2021). No final, ele conhece novas palavras e conclui pintando as sílabas solicitadas pela questão. Além disso, o aluno pode perceber a segmentação oral das palavras não só pela escrita, como também ao dizer cada exemplo em voz alta.

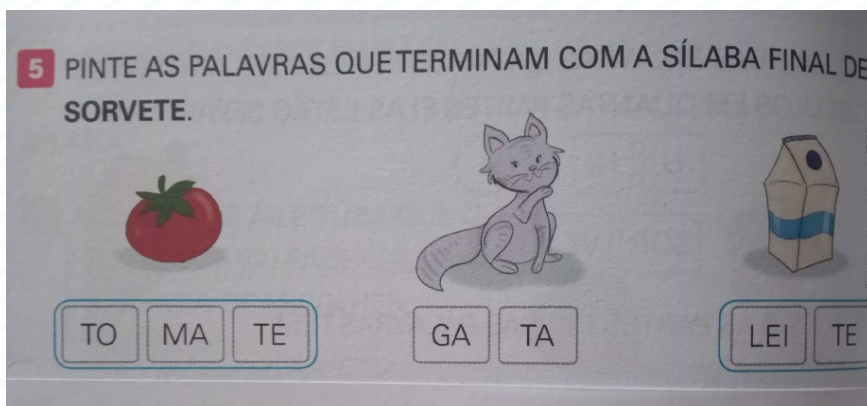


Figura 04: Comparação de palavras por semelhanças e diferenças de sons finais.

Fonte: Siqueira *et al* (2017)

Essa quarta questão possui uma abordagem similar da terceira questão, mas a diferença é que, neste caso, o aprendiz reflete a palavra “SORVETE” em relação à sílaba final “-TE”. A questão solicita que o som da sílaba final “-TE” seja identificada em outras palavras, com os seguintes exemplos: “TOMATE”, “GATA”, “LEITE”, para que possa pintar os grafemas semelhantes. Dessa forma, explora-se o reconhecimento da imagem com a sua respectiva palavra, a fim de que as crianças possam compreender que o tamanho da palavra não tem relação ao seu tamanho designado, o que é reforçado a diferença entre significado e significante, segundo Soares (2021).

Além disso, menciona-se outro som silábico final, “-TA” da palavra “GATA”, já que é observado que a correspondência entre som e grafia é diferente do que é solicitado e conseqüentemente, trabalhamos a habilidade metafonológica, de acordo com Moraes (2020). Temos mais um exercício que reforça a construção da consciência fonológica de várias formas, principalmente no quesito dos sons silábicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o presente estudo enriquece a perspectiva da Consciência Fonológica no Ciclo de Alfabetização, tendo em vista a diversidade de exercícios que podem ser explorados em relações comparativas entre os sons da fala, de acordo com a nossa escolha metodológica, principalmente com sílabas iniciais, mediais e finais. Percebemos uma similaridade na construção dos enunciados das

questões, no entanto, cada coleção apresenta uma forma diferente de trabalhar cada habilidade.

Vale ressaltar que as atividades possuem um foco na reflexão sonora nas palavras, para que o aluno possa relacionar os fonemas aprendidos com seus respectivos grafemas e aprenda de forma mais efetiva e consciente. É importante que a criança tenha um aprendizado consistente com exercícios que preparem sua percepção auditiva e conheça mais sobre a escrita de sua própria língua, para ampliar o seu conhecimento linguístico.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. D. M. **O ensino-aprendizagem da consciência fonológica em materiais didáticos de educação infantil e de anos iniciais do ensino fundamental.** 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/9503> >. Acesso em: 20 set. 2022.

BARRERA, S. D.; MALUF, M. R. Consciência Metalingüística e Alfabetização: um estudo com crianças da 1ª série do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, nº 3, 2003 p. 491- 503. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/prc/a/Xf7Z67CW6vLTBYfkRmcGCYc/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 19 set. 2022.

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&aliás=79601-anexo-texto-bncc-reexportação-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 15 set. 2022.

BRYANT, P.E; BRADLEY, L. **Problemas de aprendizagem de leitura.** (I.C.S. Ortiz, Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Editora Scipione, 2007.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1985.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMBERT, J. E. **Metalinguistic Development**. Chicago: University of Chicago Press, 1992. LIMBERMAN, I. et al. **Explicit Syllable and Phoneme Segmentation in the Young Child**. Journal of Experimental Child Psychology, v.18, n.2, p. 201-212, 1974.

MOLIN, K. D. **O sistema de escrita alfabética no livro didático de 1º e 2º anos do ensino fundamental: uma análise na perspectiva do alfabetizar letrando**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2021. Disponível em: < <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/2109> >. Acesso em: 20 set. 2022.

MORAIS, A. G. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

MORAIS, J. *et al.* Does Awareness of Speech as Sequence of Phones Arise Spontaneously? **Cognition**, v.7, n.4, p.323-331, 1979.

ROBERTO, T. M. G. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**, 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SILVESTRE, A. R. **Vem voar: língua portuguesa**. 1º ano: ensino fundamental, 2.ed. São Paulo: Scipione, 2019.

SIQUEIRA, C. C. de *et al.* **Aprender Juntos Língua Portuguesa**. 1ºano: ensino fundamental, 6 ed. São Paulo: Editora SM, 2017.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021.